

# *TEUS ECOS*

Livro 28

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ESVAIDO EM PENAS***

Esvaído em penas, saturado de loucuras, abandono a vida derrotado como um vulgar errante, caio abatido amansando o medo de cada dia. Simples, resignado, entro com tua caravana dos sonhos desistidos em um deserto que te acompanhará até o fim dos nossos dias.



## ***CALADA***

Calada entre ordeiras desilusões e eternos vazios, seguiu arrastando antigas tristezas.



## ***SABEREI SER***

Saberei ser teu amante? Por quais razões eu repararia no encanto do teu olhar se teus olhos não me olhassem? Quais arrepios me eriçariam a vontade de te amar, se tua competência não tivesse aprendido a me fazer gozar?

## ***PARTILHA***

Assumida a criatividade da partição, não penso em outra coisa senão em ressuscitar a realidade dos amores comuns.



## ***RECATO***

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. Lembro-te no dia em que me dediquei a te esquecer; lembro.



## ***HUMOR***

O humor salva ou fere; use-o com moderação.

## ***INDIFERENÇA***

A dominação se apoia na indiferença e na omissão como eixo da negação do outro, sem essas não se sustenta.



## ***ACORDO***

Qualquer acordo de convivência revela que dependemos uns dos outros.



## ***ODIO ATREVIDO***

Gostaria de haver perdido o interesse frente a esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Perco o equilíbrio quando, por cortesia, extrais um sorriso sem

sentido, um abraço imitando outro antigo que, sem inspiração, não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil, sob qualquer pretexto, aproximar-me de um cheiro que do teu corpo alcançava o meu, promovendo tremores, taquicardias e suores. Esses aromas pendentes são mais lembranças que odores. Não fora um torturante vazio, me revoltaria contra esses indesejáveis fechamentos.



### ***EM RESPEITO***

Em respeito às leis do amor que nos protege como amantes, nenhum tempo entre nós é definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perdermos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam

e tirem as forças. Os olhos deverão fitar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão abertas para a renovação dos apetites, para a entrada da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.



### ***NA ORDEM E NO CAOS***

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagávamos nossos prazeres.

## ***EM RESPEITO ÀS LEIS DO AMOR***

Em respeito às leis do amor que nos protege nada será definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perderemos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam e tirem as forças. Os olhos deverão fixar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão abertas para a renovação dos apetites, para a entrada da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.

## ***DESCUIDO COMPARTIDO***

Compreendo teu enfado quando repito as minhas ideias que já conheces de memória, mas não é culpa minha haver estado tanto tempo contigo, fomos obra de um amor intenso seguido de um descuido compartilhado, acostutados a um dormir e a um acordar alimentado de impensadas continuidades.



## ***O FINAL DA TRAMA***

Dos infortúnios e desgraças. Acreditavam-se unidos por um amor profundo. Apesar da forma com que se dava o retorno de constantes conflitos, suportaram-se e acabaram por aceitar que pelo ódio também se uniram complicados até o final da trama.

## ***UMA OU OUTRA VEZ***

Uma ou outra vez, ela vem entregar-se mansamente. Vem repousar, satisfazer coisas passadas, carregar saudades, inquietas memórias e restos de tentação. Com ela reaparecem a concórdia e a discórdia, que é quando ela se propõe guardiã plena dos atrativos irresistíveis.



## ***BRAÇADAS***

Cada noite, sem faltar uma, te recupero através de sonhos distantes, alcançando-te em braçadas cheias de esperanças românticas.

## ***PORTA DO CÉU***

A porta do céu, inacessível tanto por mar como por terra, se esconde sobre tuas vestes. Permaneces personagem inexistente para os meus prazeres. Deliro sobre esse vulcão que tanto quero. Serei parceiro no teu paraíso.



## ***NUNCA MAIS TE VI***

Fiquei com a alma tão porosa, que deixei a vida por ela passar. Fiz da procura um modo de ser, nem sempre alcançado. De agora em diante, fixo uma data para poder renovar-te um direito que te permita motivar-me ternuras, inventar músicas, sonhar e sair voando: falar sozinho por aí, inventando-te. Conto mentiras, nelas acredito, invento recuperações.

## ***OMITO***

Diariamente omito minha ânsia, adio a decisão, opto por demitir meu direito de escolha, ainda que o importante seja apropriar-me de algum instante teu.



## ***PRONTO!***

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha busca, toda a sede, nele disperso os pequenos e outros amores ao meu redor.

## ***EU DIFERENTE***

Sabedor do impossível que é enganar-se a si mesmo, confesso-me incapaz de ocultar tudo o que sinto por ti. És a minha loucura quando te vejo como miragem. Andas e nada solicitas, quando eu mais necessitado tento diferenciar-me na multidão. Tudo o que aprendi fica parecendo pouco para decifrar-te em teu silêncio.



## ***RECLAME***

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, depoimentos, tantas ausências, uma ofensa quase esquecidas, algumas flores murchas no jardim, uma despedida sem firmar -não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.

## ***SONHAR ILIMITADO***

Entre convergências e oposições sustentei que o único caminho que torna minha poesia ardente és tu. Fazes do meu romance algo vivo, és aquele original encanto que adoça a minha alma. Enfeitas meu pensar quando incendeias meu sangue, dando novo sentido à minha vida. Pretendia justificar meu acordar suspirando, sentindo um amor de todas as cores, todas as estações, todas as pedras, todas as flores, todos os mares. Meus sonhos contigo valem mil vidas, nas íntimas cenas escoo nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti sonhar ilimitado.



## ***CÂNTICO***

Reinvento-me para abrir-te o que guardo intocado no fundo mais fundo, pacientemente espero doar o que de melhor tenho e posso. Reservo uma paz intocada, uma carícia primeira, adiada, um presente que te deixe

uma lembrança inesquecível que te seguirá como uma sombra, um colo, uma água certa que erradique a secura do teu coração. Tenho um ar puro que te ofereço para que recolhas todas as tuas esperanças perdidas, sou teu sangue, corro como essência por dentro de ti, veloz, forte, irrigando-te, dou-te a cor dos lábios. Sou o preto dos teus olhos mediterrâneos, tua pele, teu pé, teu sim. Apago teus erros, guardo teus beijos até que o verão volte. Faço um mágico esforço para dar-te o melhor pão que fiz na minha vida. Apresento-te um desconhecido gozo, até o amor explodir como produto das nossas misturas. Promovo contigo a descoberta de um novo riso, um estranho motivo que nos fará pedir bis, uma nova razão para criar uma coragem. Afasto toda indecisão, germino um sentido que te faça ser meu alimento. Suspendo o tempo para ficar infinito na tua vida. Minha mão te alcança a qualquer distância para estar sempre no teu centro, sendo tua natureza, teu sal, tua raiz, até que se esgote a última razão de te fazer minha.

## ***CONSENTIMENTO***

Mulher, alivia-me dos rigores que tornam o amor temeroso, dá-lhe o destino para que os bons ventos te tragam até junto da minha paz. Descansa em mim, deixa esta grande afeição à vontade para aumentar o meu encanto, faz que o afeto ganhe seu devido lugar, precipitado às alturas onde habita minha ambição de te conquistar; veste uma feição poética para incluir novas propriedades ao próximo encontro, cria novas fontes que despojem as coberturas, deixa o desejo entrar; perde os sentidos nos braços que te estendo, desprende as palavras, gemidos, confissões que testemunhem os consentidos desatinos que despertarão os gozos adormecidos. Desvia o golpe, abraça-me. Torna sincera toda tentativa, toda proposta. Abandona as regras, desordena esse excesso que nega à liberdade seus direitos. Converte em festa cada rotina. Perde o controle do tempo, usando uma força que nos desvarie e nos deixe cruzar novas fronteiras. Decreta felicidade à vida que nos pertence.

## ***TESTEMUNHO***

Não deves estranhar meu espanto. Quando te vejo, me reencontro com a alegria. Sem que eu possa controlar, me desordeno, deliro. Uma rara e agradável facilitação me adoça a boca cada vez que espero colher o mel da tua. Frequento tua privacidade, invento que te conheço e que decifro teus encantos. Vejo-te acesa, água de chuva, vestígio de humanidade.



## ***SEMPRE NOVAS INSPIRAÇÕES***

Fonte de uma genialidade incomum o processo que se inicia anônimo, se segue na tua pele, olhos, cabelos, dissimulando as cicatrizes, contornando as margens, fixando o original desta nobre arte que te inventa. Tal elegância comporta-se parada ou deitada, tal a disposição dos detalhes em ti inseridos. Resultado da ousada natureza, talhada de forma a criar uma feliz unidade de efeito estético. Ultrapassaste a simplicidade

para novas inspirações introduzindo novos processos de sonhar e desejar. Tuas mãos em movimento são torneadas de forma a que os dedos esculpidos prolonguem teu corpo de forma linear.



### ***QUASE AFETOS***

E se te perco, perco pouco, porque nunca fostes minha. Prudente, guardei distância, mantendo um olhar para ti e outro para o nada. Eu sabia que, assim como vinhas, ias. Efêmera presença, vinhas só para deixar lembranças, és como aquela gente que nada armazena. Escassas entregas, poucos depoimentos, afetos fugazes.

## ***RETOMADA***

Descansa. Dou-te a palavra que principia essa declaração. Estive à mercê do teu sim, perdi fôlego, crença, confiança, já não entendo a desfeita, já não pretendo qualquer coisa. Afasto-te do meu centro, anulo as promessas, desonero-te de ensinar-me aquilo que eu não sabia e que agora já posso te ensinar; crer e sofrer contigo aprendi. Acumulo penas, me privei de pedir ajuda, não me atrevo a sustentar o amor que por ti senti. Tive o cuidado de desencantar-me devagar para fazê-lo definitivo, sem riscos de arrepende-me. Minha boca guarda a palavra que possa trair minha intenção de partida e omissão. Não faltam razões para esquecer-me de ti, tentar ficar insensível, imobilizar esse estado selvagem que me liberta.

## ***MEUS ESCONDERIJOS***

Porque te empresto essa forma minha de amar é que conheces meus esconderijos; viscerais e ressoantes. Eles portam um sentimento de segurança e de proteção, são vinculares e referentes.



## ***DESFIGURA***

A falta de uma afeição desfigura suprimindo o que nela há de melhor. Expropriada naquilo que não lhe pertencia, parecia experimentar uma grande e especial satisfação ao provocar a repulsa. Tirando proveito do escasso valor dado aos afetos, mergulhou na solidão como uma ilimitada liberdade reservada.

## ***ENCANTO FECUNDOS***

Teu corpo amigo, aqui despejando ambições por todos meus poros expressam encantos fecundos que matam a minha fome e minha sede, obrigando-me a ti.



## ***O TEMPO PASSEIA***

O tempo passeia dentro de mim associando meus interesses por meio século que passa por dentro de mim. (Re) vivente me segue como escudeiro dizendo ainda ser tempo por ser inevitável que nos volvamos a encontrar. Gentil vida tem sido.

## ***ENCANTO FECUNDOS***

Há infinitas vidas expostas ao rigor de propositais enganos. Empresários com permissão para matar saciam seus apetites sexuais e financeiros. Euforizam as mentes ingênuas, alcoolizam-nos dispendo sem advertência a imolar vidas.



## ***EM FUGA***

Tua encomenda espera uma próspera conquista e um feliz amor novo; madrugador com o dia e malicioso e atrevido com a noite de pernas abertas e a alma em fuga.

## ***CONVERSÃO***

Meus olhos se converteram em mar. Finalmente, quando seco, meu olhar migrou ao sul, esperando fugir da tua ausência transportadora de vazios.



## ***PRAZER SUBORDINADO***

Meu prazer subordinado traça o caminho que sigo. Palpita até o último fôlego, abrindo meus sentidos velozes em direção ao teu corpo onde me entrego aos teus domínios.

## ***DO PARAÍSO***

Através dos teus olhares penetrantes convergiam ousados movimentos. Das tuas intenções personificavam intensidades vividas, revelavam-se triunfos prévios numa cena de ato confessional, habituada a convencer seres a nascente do paraíso.



## ***TER FOME***

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como se tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem à venda, como se ter fome fosse um ritual, como catando dias piores. Eles levam a vida a sério, ela é quem não lhes corresponde.

## ***QUEM AMA***

Quem ama deste modo sabe de suas características, os locais, as linhas, os singulares e os plurais, quem vive esse presente sabe o lugar que ocupa, antecipa o futuro, aporta mais que perguntas e respostas, inventa realidades fundas, apropriando-se dos sentidos.



## ***POLENS AFLITOS***

Dorme, debruça nessa solidão, derrama a cor, a flor, pousa abelhas, rouba os polens aflitos em espera.



## ***A NUDEZ***

A nudez despojada não tem como ser provada.

*AGRADÁVEL*

Agradável, o belo descansa nessa paisagem, triunfa a tua natureza mediando meu espanto e tua simplicidade.

Roberto Curi Hallal

